



Universidade de Brasília (UnB)
Instituto de Letras (IL)
Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa EaD
Centro de Educação a Distância e Tecnologias Educacionais - CEAD
Universidade Aberta do Brasil – UAB

BRENDA GONÇALVES DOS REIS

**DA ESCRITA CRIATIVA À AUTORIA: PRODUÇÃO TEXTUAL NA
EDUCAÇÃO BÁSICA**

Brasília

2025

BRENDA GONÇALVES DOS REIS

**DA ESCRITA CRIATIVA À AUTORIA: PRODUÇÃO TEXTUAL NA
EDUCAÇÃO BÁSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
IL/CEAD/UAB - Universidade de Brasília como
requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado
em Letras – Língua Portuguesa.

Orientador(a): Prof. Ulisses Pereira de Carvalho

Brasília

2025

FOLHA DE APROVAÇÃO

BRENDA GONÇALVES DOS REIS

DA ESCRITA CRIATIVA À AUTORIA: PRODUÇÃO TEXTUAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
IL/CEAD/UAB - Universidade de Brasília como
requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado
em Letras –Língua Portuguesa.

Data da aprovação: 09/02/2025

Prof. Ulisses Pereira de Carvalho – Orientador
Professor Externo IL/CEAD/UnB/UAB – Letras EaD



Universidade de Brasília (UnB)
Instituto de Letras (IL)
Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa EaD
Centro de Educação a Distância e Tecnologias Educacionais - CEAD
Universidade Aberta do Brasil – UAB

Da escrita criativa à autoria: produção textual na educação básica

Autor(a): Brenda Gonçalves dos Reis

Resumo: Este estudo, configurado como um artigo de revisão, analisa o percurso histórico e as técnicas da escrita criativa, com o objetivo de investigar como essas práticas podem ser aplicadas na educação básica para promover o desenvolvimento da autoria e a produção textual dos alunos. Justifica-se pela necessidade de superar as limitações das abordagens tradicionais de ensino da escrita, que frequentemente desconsideram a criatividade e a subjetividade dos estudantes. O trabalho fundamenta-se em uma análise bibliográfica que dialoga com estudos teóricos e experiências práticas, incluindo as pesquisas de Dias (2015, 2018, 2021) e Eufrásio (2021), Soares (2021), que destacam a importância de criar comunidades de escrita e de valorizar a expressão autoral no ambiente educacional. Os resultados mostram que a escrita criativa promove o desbloqueio criativo, o engajamento e a construção de identidades autorais, tanto em alunos quanto em professores. Dinâmicas como reescrita e exploração de diferentes gêneros textuais foram identificadas como eficazes para desconstruir crenças limitantes e estimular a autonomia criativa. Contudo, identificaram-se limitações, como a falta de estudos empíricos de longo prazo e resistências à adoção dessas práticas devido à falta de formação docente. Recomenda-se ampliar programas de formação continuada em escrita criativa e integrar essas práticas de forma sistemática ao currículo escolar. Conclui-se que a escrita criativa é uma ferramenta poderosa para fomentar a expressão individual e o pensamento crítico, contribuindo para a formação de sujeitos mais autônomos e reflexivos, além de promover uma educação humanizadora.

Palavras-chave: Escrita criativa; Autoria; Educação.

Abstract: This study, configured as a review article, analyzes the historical trajectory and techniques of creative writing, aiming to investigate how these practices can be applied in basic education to foster authorship development and students' textual production. It is justified by the need to overcome the limitations of traditional approaches to teaching writing, which often disregard students' creativity and subjectivity. The work is based on a bibliographic analysis that dialogues with theoretical studies and practical

experiences, including the research of Dias (2015, 2018, 2021), Eufrásio (2021), and Soares (2021), which highlight the importance of creating writing communities and valuing authorial expression in the educational environment. The results show that creative writing promotes creative unlocking, engagement, and the construction of authorial identities in both students and teachers. Activities such as rewriting and exploring different textual genres have been identified as effective in deconstructing limiting beliefs and stimulating creative autonomy. However, limitations were identified, such as the lack of long-term empirical studies and resistance to adopting these practices due to a lack of teacher training. It is recommended to expand continuing education programs in creative writing and integrate these practices systematically into the school curriculum. It is concluded that creative writing is a powerful tool to foster individual expression and critical thinking, contributing to the formation of more autonomous and reflective individuals, as well as promoting a more humanized education.

Keywords: Creative writing; Authorship; Education.

1 Introdução

A escrita criativa é uma prática que vai além da mera composição de textos. Ela envolve o uso da imaginação, a exploração de novas ideias e a expressão de sentimentos e pensamentos de maneira original e artística. No contexto da educação básica, a introdução da escrita criativa pode desempenhar um papel crucial no desenvolvimento das habilidades linguísticas, cognitivas e emocionais dos alunos. Este artigo propõe investigar como a escrita criativa pode ser utilizada como uma ferramenta pedagógica para estimular a autoria e a produção textual entre os estudantes da educação básica. A questão central deste estudo é: Como a prática da escrita criativa pode influenciar o desenvolvimento da autoria e a produção textual dos alunos na educação básica?

A importância desta investigação reside no potencial da escrita criativa para transformar a abordagem tradicional do ensino de escrita, promovendo um ambiente de aprendizagem mais engajante e significativo. A escrita criativa não apenas aprimora as habilidades de escrita dos alunos, mas também fomenta a criatividade, a autonomia e o pensamento crítico. Além disso, ao incentivar os alunos a se tornarem autores de suas próprias histórias, a prática da escrita criativa contribui para o fortalecimento da identidade e da autoestima dos jovens escritores.

Desde tempos antigos, a humanidade tem contado histórias e criado literatura de forma criativa. Os épicos como "A Ilíada" e "A Odisseia" de Homero, as peças de teatro de Sófocles e Aristófanes, e as poesias de autores como Virgílio e Ovídio são exemplos de escrita criativa nas civilizações grega e romana. Durante o Renascimento, houve um renascimento do interesse pela arte

e pela literatura, com autores como William Shakespeare, Miguel de Cervantes e Geoffrey Chaucer criando obras que se tornariam clássicos da literatura. No século XIX, o movimento romântico enfatizou a expressão individual e a imaginação, com escritores como Mary Shelley, Edgar Allan Poe, e Lord Byron expandindo as fronteiras da ficção e da poesia.

Os workshops e programas de escrita criativa são ambientes onde escritores emergentes podem desenvolver suas habilidades, receber feedback e aprender técnicas literárias. Estes programas não "inventaram" a escrita criativa, mas sistematizaram seu ensino e a tornaram mais acessível a um público amplo. A escrita criativa é um campo vasto e antigo, com raízes que remontam às primeiras histórias contadas pela humanidade. Sua formalização e popularização como disciplina acadêmica são relativamente recentes, impulsionadas por instituições de ensino e escritores que viram o valor de ensinar as técnicas literárias. Assim, não há um único "inventor" da escrita criativa, mas um desenvolvimento contínuo ao longo da história literária.

A escrita criativa no Brasil tem ganhado cada vez mais espaço e relevância, tanto no meio acadêmico quanto no literário. O país tem uma rica tradição literária e uma variedade de programas e oficinas que fomentam o desenvolvimento de novos escritores. No desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso, considero primordial documentar a evolução, os principais programas e iniciativas, e a importância da escrita criativa no contexto brasileiro. A tradição literária brasileira é rica e diversificada, com grandes nomes como Machado de Assis, Clarice Lispector, João Guimarães Rosa, e Jorge Amado. Estes escritores, com suas obras inovadoras e criativas, influenciaram gerações de novos autores. Movimentos como o Modernismo, representado por escritores como Oswald de Andrade e Mário de Andrade, trouxeram uma nova perspectiva e experimentalismo para a literatura brasileira, valorizando a criatividade e a originalidade.

A relevância deste estudo está fundamentada na necessidade de inovar as práticas pedagógicas de ensino da escrita na educação básica. Pesquisas mostram que métodos tradicionais de ensino da escrita muitas vezes não conseguem engajar os alunos de forma eficaz, levando a um desinteresse generalizado pela produção textual (Freire, 1996; Antunes, 2003). A introdução da escrita criativa nas salas de aula pode oferecer uma abordagem alternativa, mais dinâmica e participativa, que valoriza a individualidade e a expressão pessoal dos estudantes. Autores como Chambers (2003) e Cassany (2011) destacam a importância da escrita criativa como meio de desenvolvimento integral dos alunos, promovendo habilidades linguísticas, emocionais e sociais. Além disso, a Base Nacional

Comum Curricular (BNCC) enfatiza a necessidade de práticas pedagógicas que estimulem a criatividade e a expressão dos alunos, alinhando-se aos objetivos deste projeto.

Por vezes, nos perdemos no cotidiano de aulas, fichamentos, resenhas e temos um esvaziamento do sentido da disciplina a ser cursada, da palavra a ser acionada. O aluno está em uma trajetória onde aprende os esquemas de produção textual encaixados nos padrões discursivos do vestibular para ter acesso ao ensino superior. Ela/ele é uma pessoa, não uma estatística. Não é apenas um número na chamada escolar, um nome entre vários alunos de uma sala de aula. Não pode ser visto apenas como um discente que desenvolveu argumentações para seu texto, mas sim uma pessoa com subjetividade, com corpo, desejos. É preciso pensar em um desencaixe das propostas cristalizadas e moldadas que estão nas mentes estudantis e partir para a busca do desenvolvimento do senso crítico e autoria dos textos, pois de acordo com Dias (2015, p. 25) “o objetivo inicial é problematizar a aparente transparência e neutralidade dos textos e da prática pedagógica a fim de reconstruir processos subjacentes, geralmente localizados no nível inconsciente do leitor e das relações de poder cristalizadas.”

Apoiada na crença de ser a autoria criativa a metodologia necessária para uma prática, a luz do pensamento decolonial, do despertar de uma consciência linguística crítica. No espaço escolar é preciso compreender para além dos processos linguísticos que envolve a produção de um texto, mas fazer o reencontro na escrita: identificando elementos pessoais da identidade do "eu" escritor, de quem o produz na vida acadêmica e para além da vivência universitária. Esse novo olhar contribui para o que Dias (2021, p. 25) chama de “estratégias didático-pedagógicas sobre o processo de construção textual ao romper com o trabalho convencional em torno de textos nas salas de aula, com ênfase excessiva nos gêneros escolarizados”, onde esses moldes e suas estruturas rígidas são demasiadamente repetidos sem reflexão crítico-criativa.

De acordo com Bazerman (2006) em sua obra *Gênero, agência e escrita*, os estudantes aprendem desde cedo que a escrita escolar serve para desenvolver habilidades vocabulares e complexidades gramaticais que buscam satisfazer às necessidades de escolarização. O resultado disso é o fortalecimento da cultura da escrita que serve para ganhar nota, sem presença de autoria, sem dizer nada a ninguém, por nenhuma razão especial. Esse mesmo estudante chega às práticas sociais de sua vida adulta, na maioria das vezes, com uma consciência linguística superficial, com uma escrita marcada pela interdição, com uma visão de língua estruturalista e sem se reconhecer como autor/a de

seus textos. Se as práticas de leitura e escrita tradicionais vigentes tanto na escola quanto na Universidade produzem conformação e a manutenção da realidade social como está, se faz necessário investigar quais são as práticas pedagógicas, que tem o potencial de envolver escritores/as em uma rotina de práticas leitoras e de produções textuais que despertam neles/as uma consciência crítica da linguagem, com criatividade e autoria.

Vamos partir das ideias desenvolvidas na chamada “Pedagogia da escrita” (2021) que é o campo que se preocupa com a agência na escrita escolar. É, portanto, o campo que enfrenta duas condições endêmicas que afastam os estudantes de sua autoria: em primeiro lugar, o paradigma de que as habilidades de escrita estão ligadas apenas aos fins de escolarização e, em segundo lugar, a distância percebida pelos estudantes ao se compararem com as tradições e as ferramentas apresentadas a eles. A pedagogia da escrita vem trazendo um motivo mais significativo para a escrita que se desenvolve na escola, no sentido de se debruçar no “desenvolvimento pessoal e intelectual da criança, ao estimular as emoções, o pensamento e a imaginação”.

Pensar em caminhos insurgentes para o ensino da produção textual é trabalhar conhecimentos especializados sobre a produção escrita, com foco em uma pedagogia da escrita criativa, a partir da criatividade, da consciência estilística e da autoria. Portanto, investigar a aplicação da escrita criativa no contexto da educação básica é relevante não apenas para o aprimoramento das práticas de ensino, mas também para o desenvolvimento integral dos alunos, preparando-os para serem cidadãos críticos e criativos, na medida em que a partir da escrita de textos, o sujeito amplia sua percepção sobre a realidade, experimenta a formulação de modos de ser e de escrever, aprende a formular hipóteses, desbloqueia sua capacidade de criar soluções, e abre o fluxo de sua criatividade tão engessada pela cultura da escrita escolar vigente. No percurso da emancipação ocorre a consciência de si, da sua palavra, da sua história, do seu lugar no mundo e condição social. Dias, Coroa e Lima (2018) dão a esse processo de resignificação e de reposicionamento do “eu” o nome de autoria criativa, fenômeno que se manifesta por meio do processo de composição textual.

2 Desenvolvimento

2.1 A escrita criativa

A Escrita Criativa tem um percurso histórico amplo e diversificado, com suas origens e desenvolvimento intimamente ligados às instituições acadêmicas dos Estados Unidos. Este artigo usa os estudos de Amabile (2020) que oferece um excelente panorama do surgimento da escrita criativa. Seu surgimento como disciplina formalizada pode ser rastreado ao final do século XIX, quando a literatura começou a ser abordada não apenas como objeto de análise crítica, mas também como prática criativa. Um dos marcos iniciais foi a introdução de cursos que ensinavam técnicas de escrita em universidades americanas, ainda que de forma embrionária.

A obra “The Elephants Teach: Creative Writing Since 1880”, de D. G. Myers (1996), é fundamental para compreender o percurso histórico da Escrita Criativa. Myers detalha como os programas de Escrita Criativa emergiram em um período em que a educação superior buscava formas de integrar práticas artísticas aos currículos tradicionais. Ele destaca que, desde o início, esses programas foram moldados por tensões entre a busca pela expressão individual dos escritores e as demandas institucionais de profissionalização. O autor também problematiza o fato de muitos programas terem se tornado, ao longo do tempo, mais voltados para a formação de professores de Escrita Criativa do que para escritores propriamente ditos.

Meyers se dispõe a conceituar a escrita criativa informando que, a Escrita Criativa é: “(1) Uma matéria de aula, o ensino de ficção e composição de versos em faculdades e universidades por todo o país; e (2) um sistema nacional em prol do emprego de escritores de ficção e poetas para ensinar esses assuntos” (2006, p. 11). Dawson, por sua vez, define a Escrita Criativa como “uma disciplina, ou seja, um corpo de conhecimento e um conjunto de práticas pedagógicas que operam por meio da oficina literária e estão inseridas no espaço institucional de uma universidade” (2005, p. 21-22).

Na década de 1930, o Creative Arts Program da Universidade de Princeton, onde Allen Tate lecionava, representou um dos primeiros esforços para formalizar a prática criativa como parte do ensino universitário. Tate, em um texto publicado em 1964 intitulado “What is Creative Writing?”, relata suas próprias dificuldades em encontrar uma definição satisfatória para o termo. Apesar disso, sua contribuição foi crucial para consolidar a Escrita Criativa como um campo de estudo que privilegiava a imaginação e a experimentação.

A década de 1940 trouxe avanços significativos, com a criação do Iowa Writers' Workshop na Universidade de Iowa, que se tornou o programa mais influente na formação de escritores nos Estados Unidos. Sob a liderança de professores como Paul Engle, o programa não apenas atraiu escritores talentosos, mas também estabeleceu um modelo de oficinas literárias que seria replicado em outras instituições. Esse formato, que combina a leitura e a discussão crítica de textos com a produção escrita, tornou-se a espinha dorsal da Escrita Criativa como disciplina.

No pós-guerra, a Escrita Criativa ganhou ainda mais destaque, especialmente com a expansão do sistema universitário americano. Mark McGurl, em sua obra “The Program Era: Postwar Fiction and the Rise of Creative Writing” (2009), argumenta que os programas de Escrita Criativa desempenharam um papel central na produção da literatura contemporânea nos Estados Unidos. Ele sugere que esses programas não apenas formaram escritores, mas também moldaram a própria forma como entendemos a literatura. McGurl também destaca as críticas feitas ao modelo institucionalizado da Escrita Criativa, como a suposta homogeneização estilística que pode resultar do ensino formal.

Outros teóricos também ofereceram diferentes perspectivas sobre a Escrita Criativa. Paul Dawson, em “Creative Writing and the New Humanities” (2005), discute como a Escrita Criativa inicialmente emergiu como uma extensão da Teoria da Literatura, mas gradualmente se distanciou dela. Dawson defende que, para superar esse distanciamento, é necessário que a Escrita Criativa se reconecte às demandas sociais e às novas humanidades. Sua visão contrasta com a de Myers, que enfatiza a dimensão histórica e institucional dos programas.

Nos países de língua inglesa fora dos Estados Unidos, a Escrita Criativa também floresceu, embora de maneira distinta. No Reino Unido, por exemplo, a Universidade de East Anglia foi pioneira ao estabelecer um programa de Escrita Criativa em 1970, sob a liderança de Malcolm Bradbury e Angus Wilson. Este programa ajudou a legitimar a Escrita Criativa como disciplina acadêmica em um contexto onde a literatura era tradicionalmente estudada de forma analítica e não criativa. Da mesma forma, na Austrália e no Canadá, universidades adotaram abordagens que equilibravam a criação literária com a análise crítica, refletindo a influência americana, mas adaptando-a a contextos culturais locais.

Ao longo do tempo, surgiram divergências significativas sobre como definir e ensinar Escrita Criativa. Enquanto alguns teóricos, como Tate, Myers e Dawson (1964, 1996, 2005), se concentraram nos aspectos acadêmicos e institucionais, outros, como Kendall Elizabeth MacVean (2016),

questionaram as definições tradicionais por considerá-las restritivas. MacVean argumenta que a Escrita Criativa deve ser vista como um processo abrangente que transcende a produção literária e abrange diversas formas de expressão escrita. Sua crítica às definições convencionais ecoa um movimento mais amplo de expansão e inclusão no campo, que busca integrar a Escrita Criativa a outras áreas do conhecimento.

Para concluir este pequeno panorama de marcos históricos e conceituações, sugere-se que a história da Escrita Criativa nos Estados Unidos e nos países de língua inglesa reflete um processo contínuo de evolução e debate. Desde seus primórdios no final do século XIX até sua consolidação como disciplina acadêmica no pós-guerra, a Escrita Criativa tem sido um campo marcado pela tensão entre tradição e inovação, entre a busca por liberdade criativa e as exigências institucionais.

2.2 O Contexto brasileiro da escrita criativa

A Escrita Criativa no Brasil ocorreu de maneira tardia e lenta, marcada pela integração entre prática e teoria, além de seu desenvolvimento em contextos tanto acadêmicos quanto independentes. Seu marco inicial ocorreu em 1985, com a criação da Oficina de Criação Literária da PUCRS¹, idealizada e coordenada por Luiz Antonio de Assis Brasil. Esta oficina foi a primeira iniciativa estruturada no país a oferecer formação sistemática em Escrita Criativa, promovendo um modelo baseado em experiência prática, análise de textos literários e aplicação de técnicas narrativas.

A Oficina de Criação Literária da PUCRS tornou-se referência nacional, tanto pela qualidade de seu ensino quanto pelos escritores que ajudou a formar. Entre seus participantes, destacam-se nomes que alcançaram grande projeção no cenário literário brasileiro, evidenciando a relevância do programa. Luiz Antonio de Assis Brasil, em seu manual “Escrever Ficção” (2019), apresenta uma visão metodológica que combina rigor técnico e liberdade criativa, destacando a importância do aprendizado por meio de experiência e leitura atenta.

Desde o surgimento da oficina na PUCRS, a Escrita Criativa ganhou espaço em outras instituições brasileiras. Em 2006, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) criou uma linha de pesquisa dedicada ao tema dentro do Programa de Pós-Graduação em Letras. Posteriormente,

¹ trajetória da oficina pode ser encontrada em Como tudo começou: a história e 35 histórias dos 35 anos da Oficina de Criação Literária da PUCRS (EdiPUCRS, 2020).

em 2012, a PUCRS ampliou sua atuação com a criação de uma área de concentração em Escrita Criativa em seu programa de pós-graduação, fortalecendo ainda mais a pesquisa acadêmica na área. Em 2016, foi lançado o curso de graduação em Escrita Criativa pela mesma instituição, consolidando-se como o primeiro do gênero no Brasil. Esses avanços demonstram o interesse crescente e a necessidade de um campo acadêmico estruturado voltado à formação de escritores e pesquisadores.

Marcelo Spalding Perez e Luiz Antonio de Assis Brasil, em seu artigo “A Escrita Criativa nos cursos de pós-graduação *stricto sensu* das universidades brasileiras” (2018), analisaram 28 programas de pós-graduação avaliados pela Capes em 2017 e constataram que apenas dois programas apresentavam linhas de pesquisa diretamente relacionadas à Escrita Criativa: a PUCRS² e a UFRGS. Essa escassez de iniciativas reflete um desafio cultural e institucional para legitimar o campo em um sistema acadêmico que historicamente prioriza abordagens analíticas e teóricas da literatura.

A integração entre teoria e prática caracteriza a abordagem brasileira da Escrita Criativa. As oficinas literárias, por exemplo, têm sido utilizadas tanto em contextos acadêmicos quanto em cursos livres. Elas oferecem espaços de experimentação, onde os participantes aprendem técnicas narrativas e desenvolvem suas vozes autorais por meio de práticas de leitura e escrita. Esse modelo, inspirado em iniciativas internacionais, como o Iowa Writers’ Wo³rkshop, foi adaptado à realidade cultural brasileira, enfatizando a riqueza da literatura nacional e as experiências individuais dos aprendizes.

A expansão da Escrita Criativa no Brasil também se reflete na popularização de oficinas independentes e programas alternativos. Escritores como Reginaldo Pujol Filho, ex-aluno da PUCRS, têm desempenhado um papel crucial na disseminação da prática ao ministrar cursos livres e oficinas fora do âmbito universitário. Essas iniciativas ampliam o acesso à Escrita Criativa, permitindo que pessoas de diferentes formações e contextos explorem seu potencial criativo.

No contexto cultural, a Escrita Criativa tem sido utilizada como ferramenta de transformação social e terapêutica. Projetos como oficinas para grupos terapêuticos em hospitais, mencionados por Amabile (2014), mostram como a escrita pode promover autoconfiança, expressão emocional e

² Disponível em: <<http://www.pucrs.br/humanidades/programa-de-pos-graduacao-em-letras/>>. Acesso em 6 jan. 2024.

³ Tradução da autora, do original: “The Iowa Writers' Workshop is a two-year residency program which culminates in the submission of a creative thesis (a novel, a collection of stories, or a book of poetry) and the awarding of a Master of Fine Arts degree.” Disponível em: <<https://writersworkshop.uiowa.edu/>>. Acesso em 6 fev. 2024>.

fortalecimento de laços comunitários. Esses projetos ampliam o alcance da Escrita Criativa para além da literatura, explorando sua relevância em contextos diversos.

Outro aspecto importante do desenvolvimento da Escrita Criativa no Brasil é sua relação com o mercado editorial. A formação acadêmica tem preparado escritores para compreenderem os desafios e as dinâmicas do sistema literário, desde a criação de textos até sua publicação. A inclusão de disciplinas voltadas para a gênese textual e o estudo do mercado editorial nos cursos de Escrita Criativa reflete a busca por uma formação abrangente, que atenda tanto às demandas artísticas quanto às práticas profissionais.

Em suma, o contexto brasileiro da Escrita Criativa revela um cenário em expansão, com avanços acadêmicos significativos e uma crescente diversificação de práticas. Embora ainda enfrente desafios institucionais e culturais, o campo se consolida como uma área dinâmica e interdisciplinar, capaz de dialogar com diferentes esferas da sociedade e contribuir para o desenvolvimento da literatura nacional.

2.3 A Autoria criativa

Para falar de autoria criativa, é fundamental contextualizar o berço de nascimento e de produção do termo, ocorre que o conceito nasce no GECRIA (Grupo de Pesquisa em Educação Crítica e Autoria Criativa)⁴, onde se fundamenta as práticas pedagógicas e de pesquisa do grupo. O GECRIA reúne mais de 30 pesquisadores e se destaca por suas iniciativas que vão além da academia, promovendo oficinas, cursos e comunidades de escrita criativa. Durante a pandemia de Covid-19, o grupo ampliou seu alcance, firmando parcerias com a Secretaria de Educação do Distrito Federal e promovendo eventos como a Semana Universitária da UnB, oferecendo um acesso mais democrático à escrita criativa.

O conceito de autoria criativa, conforme definido por Dias, Coroa e Lima (2018), é central às atividades do GECRIA. Trata-se de um processo dinâmico de ressignificação e reposicionamento do sujeito escritor, manifestado nos discursos e na vida. Esse conceito não apenas enfatiza a criatividade como parte inerente ao ser humano, mas também reivindica o engajamento pessoal e social na construção de uma escrita crítica e consciente. Como Magalhães (2017) argumenta, a autoria é

⁴ Conceitos sobre o grupo e suas atividades. Disponível em: <https://www.autoriacriativa.com/>. Acesso em 7 jan. 2024.

essencial para uma escrita consistente e protagonista na linguagem. As práticas do GECRIA incluem a formação de comunidades de escrita, que promovem um ambiente de leitura e escrita colaborativo e seguro. Nessas comunidades, o professor também assume o papel de aprendiz, escrevendo junto aos estudantes e criando um espaço de confiança para a troca de textos. Essa abordagem rompe com a rigidez acadêmica tradicional e privilegia uma pedagogia da liberdade, inspirada por Paulo Freire (1992), que busca superar os bloqueios originados na escolarização autoritária do texto. Esses bloqueios, como descrito, são enraizados em vivências escolares que desvalorizam a criatividade e impõem julgamentos paralisantes à expressão autoral.

Uma das estratégias centrais para lidar com esses bloqueios é o uso de dinâmicas de escrita criativa sistêmica, que integram a cura emocional e o desenvolvimento autoral. Essas dinâmicas permitem que os participantes confrontem as vozes internas que desvalorizam suas produções textuais, promovendo uma tomada de consciência crítica que ressignifica tais experiências negativas. A escrita, nesse contexto, não é apenas um exercício técnico, mas um processo terapêutico e emancipador que resgata a confiança e o protagonismo do sujeito. Além disso, o trabalho do GECRIA ressalta que a criatividade não é um atributo exclusivo de alguns indivíduos, mas sim uma característica universal. Todos têm o potencial de criar projetos estéticos e autorais, reafirmando que cada pessoa é autora de suas próprias narrativas. Essa perspectiva desafia as ideias tradicionais sobre a escrita, propondo que o ato de escrever seja compreendido como uma prática inclusiva, reflexiva e humanizadora.

A autoria criativa, como apresentada no artigo de Coroa, Dias e Lima (2018), emerge como um conceito central para compreender as práticas educacionais e discursivas voltadas à transformação social e à construção identitária. Esse conceito transcende a noção tradicional de autoria como mera propriedade individual de um texto ou ideia, passando a ser visto como um processo contínuo e dinâmico de interação entre sujeito, sociedade e linguagem. A partir dessa perspectiva, a autoria criativa se configura como uma prática social e histórica que reflete as dinâmicas de poder, resistência e emancipação que moldam o sujeito no mundo contemporâneo.

O conceito de autoria criativa está profundamente ligado à ideia de desconstrução de dicotomias tradicionais, como teoria versus prática e sujeito versus objeto. Ao dissolver essas barreiras, a autoria criativa promove um reposicionamento do sujeito em relação ao saber e ao fazer, permitindo a construção de identidades críticas e reflexivas. Essa abordagem desafia a visão linear e

mecanicista da modernidade, propondo um olhar mais integrado e holístico sobre os processos de produção de conhecimento e de significados.

Na prática educacional, a autoria criativa assume um papel essencial ao reconhecer o sujeito como agente ativo no processo de aprendizado e criação. Em vez de reduzir o estudante a um receptor passivo de conhecimentos preestabelecidos, essa perspectiva o coloca como co-criador de saberes, cujas experiências e vivências individuais são valorizadas como parte do processo pedagógico. Por meio de práticas como a Pedagogia Crítica de Projetos, inspirada nos trabalhos de Freire (2007) e hooks (2017), os alunos são incentivados a explorar suas vozes autorais, desenvolvendo um senso de pertencimento e agência que transcende os limites da sala de aula.

A autoria criativa também se relaciona com a ideia de ressignificação, que implica a capacidade de reinterpretar e reconfigurar narrativas pessoais e coletivas. Nesse sentido, ela funciona como um instrumento de emancipação, permitindo que os sujeitos se libertem de discursos hegemônicos e se apropriem de novas formas de significação. Esse processo é especialmente relevante no contexto de uma pedagogia crítico-transgressiva e decolonial, que busca desafiar as estruturas de poder e dominação presentes nas práticas acadêmicas e sociais, conforme destacado por Lugones (2014) e Rajagopalan (2007).

Outro aspecto fundamental da autoria criativa é sua conexão com a linguagem enquanto prática social. Ao reconhecer que a linguagem é um espaço de luta ideológica e de construção de significados, a autoria criativa destaca a importância de práticas discursivas que promovam a inclusão e a diversidade. A criação autoral, nesse contexto, não se limita à expressão individual, mas se expande para incluir o diálogo com outras vozes e perspectivas, criando um espaço de interlocução democrática e plural, como argumentado por Fairclough (2001).

A perspectiva de autoria criativa também desafia os modelos tradicionais de produção e distribuição de conhecimento. Inspirada por pensadores como Paulo Freire (2007) e bell hooks (2017), essa abordagem promove uma pedagogia que valoriza a criatividade, a intuição e a imaginação como elementos centrais do processo educativo. Ela propõe um rompimento com as práticas normativas e padronizadas, abrindo espaço para a experimentação e para a criação de novos paradigmas de ensino e aprendizagem.

Por fim, a autoria criativa é um convite à reflexão ética e política sobre o papel do sujeito na sociedade. Ela nos lembra de que a criação autoral não é apenas um ato individual, mas também uma responsabilidade coletiva que envolve a construção de um mundo mais justo e equitativo. Ao fomentar a consciência crítica e a capacidade de agir sobre a realidade, a autoria criativa se estabelece como um princípio fundamental para a educação no século XXI, capaz de integrar passado, presente e futuro em um movimento contínuo de transformação e reinvenção.

Em síntese, a autoria criativa, como proposta no artigo, é muito mais do que uma habilidade ou técnica; é uma postura epistemológica e existencial que redefine as relações entre sujeito, conhecimento e sociedade. Ela convida educadores, pesquisadores e aprendizes a repensarem seus papéis e a se engajarem em práticas que promovam a liberdade, a criatividade e a responsabilidade ética, configurando-se como um caminho poderoso para a emancipação e a transformação social.

2.4 A escrita e a autoria criativa na educação básica

Utilizamos os textos de Cardoso (2021) e Soares (2021) por sua relevância em demonstrar, de maneira prática e teórica, como a escrita criativa e a autoria podem ser promovidas no contexto da educação básica. Cardoso explora o impacto do *Projeto Escrita Jovem* no desenvolvimento da confiança e criatividade dos alunos, enquanto Soares apresenta um curso do GECRIA como uma iniciativa transformadora para professores, incentivando práticas pedagógicas que valorizam a expressão autoral. Ambas as pesquisas ilustram, de forma concreta, como a escrita criativa pode fomentar o protagonismo, a reflexão crítica e a ressignificação de identidades autorais em ambientes educacionais diversos.

A análise das monografias de Lorena Eufrazio Cardoso (2021) e Mariane da Silva Soares (2021) oferece uma um interessante panorama sobre a aplicação prática da escrita criativa e autoria criativa no contexto da educação básica, explorando os resultados que essas práticas produzem em alunos e professores. Ambas as pesquisas trazem contribuições relevantes para compreender como essas metodologias podem transformar não apenas a relação dos sujeitos com a linguagem, mas também as dinâmicas pedagógicas e as identidades de educadores e educandos.

Na monografia de Cardoso (2021), o *Projeto Escrita Jovem* foi desenvolvido como um espaço de experimentação e criação, com foco na escrita criativa autoral para alunos do Ensino Fundamental

II e professores regentes. A proposta partiu do reconhecimento de que a escrita não é apenas um exercício técnico, mas um processo subjetivo e crítico que envolve o posicionamento do sujeito no mundo. As oficinas, organizadas em torno de gêneros como contos de terror, poemas, fantasias e roteiros audiovisuais, foram estruturadas para desbloquear a criatividade dos participantes e para promover a autonomia autoral. Essa abordagem permitiu que os alunos revisitassem suas percepções sobre o que significa escrever, superando barreiras relacionadas ao medo e à insegurança em relação à escrita.

Os resultados relatados por Cardoso (2021) destacam como essas práticas possibilitaram aos alunos desenvolverem maior confiança em suas habilidades de escrita e uma relação mais crítica e reflexiva com seus textos. O ambiente de partilha criado no projeto foi essencial para esse processo, pois os alunos eram incentivados a ler suas produções e a oferecer e receber feedback de colegas e professores. Esse exercício de troca colaborativa não apenas fomentou um senso de comunidade, mas também promoveu a valorização das singularidades de cada participante. O impacto dessa metodologia também foi sentido pelos professores regentes envolvidos, que passaram a incorporar práticas mais sensíveis e dialógicas em suas aulas, reconhecendo o potencial transformador da escrita criativa autoral como ferramenta pedagógica.

Já o estudo de Soares (2021) apresenta uma abordagem complementar ao relatar a experiência do *Curso de Escrita Criativa Autoral* oferecido pelo grupo GECRIA a professores da educação básica do Distrito Federal. O curso tinha como objetivo central desenvolver a autoria criativa dos docentes, permitindo que eles se reconectassem com suas próprias práticas de escrita e, a partir disso, repensassem suas abordagens pedagógicas. Uma das grandes inovações desse curso foi a criação de um espaço seguro para que os professores, tradicionalmente ocupados em avaliar e corrigir a escrita alheia, pudessem voltar-se para suas próprias produções autorais. Durante as aulas, dinâmicas como exercícios de desbloqueio, criação de poemas e narrativas e práticas de reescrita foram utilizadas para estimular a criatividade e a confiança dos participantes.

Os resultados observados por Soares (2021) revelam que o curso não apenas resgatou o prazer da escrita entre os professores, mas também impactou significativamente suas práticas em sala de aula. Professores relataram que começaram a valorizar mais os aspectos autorais e criativos dos textos de seus alunos, compreendendo a escrita como um processo em constante construção, e não como um produto acabado. A prática da reescrita foi especialmente destacada como uma ferramenta poderosa

para promover o autoconhecimento e a ampliação das possibilidades estilísticas. Além disso, o curso abordou a importância de formar comunidades de escrita dentro e fora da sala de aula, incentivando a partilha e o diálogo como parte essencial do processo criativo.

Ao comparar as duas pesquisas, algumas convergências importantes emergem. Tanto no *Projeto Escrita Jovem* quanto no curso do GECRIA, o desbloqueio criativo e a promoção da autoria surgem como elementos centrais. Cardoso (2021) e Soares (2021) destacam que muitos participantes, sejam alunos ou professores, carregavam crenças limitantes sobre sua capacidade de escrever, frequentemente associadas a experiências anteriores marcadas pela correção excessiva e pela desvalorização da criatividade. Em ambos os casos, as dinâmicas de escrita propostas funcionaram como instrumentos para desconstruir essas barreiras, permitindo que os participantes experimentassem a escrita como um ato de liberdade e autodescoberta.

Outro ponto em comum é a ênfase na partilha e na construção de comunidades de escrita. Em ambas as experiências, a leitura coletiva de textos, seguida de feedback construtivo, desempenhou um papel crucial na transformação das percepções dos participantes sobre a escrita. No *Projeto Escrita Jovem*, essa prática foi particularmente relevante para os alunos, que se sentiram mais confiantes para expressar suas ideias e explorar novas formas de narrar suas vivências (CARDOSO, 2021). No curso do GECRIA, os professores também relataram que a partilha de textos foi um dos momentos mais marcantes, pois permitiu que eles reconhecessem o valor de suas próprias produções e se conectassem com as experiências de seus colegas (SOARES, 2021).

Entretanto, cada pesquisa também traz contribuições específicas que enriquecem a compreensão sobre o papel da escrita criativa na educação básica. No caso de Cardoso (2021), a integração entre teoria e prática foi especialmente significativa, com a aplicação de conceitos de estilística e criatividade para enriquecer as produções textuais dos alunos. A utilização de obras como *Gramática da Fantasia* de Gianni Rodari (1982) e *Introdução à Estilística* de Nilce Sant'anna Martins (2011) exemplifica como referenciais teóricos podem ser traduzidos em práticas pedagógicas que promovem a originalidade e a expressividade.

Por sua vez, Soares (2021) destaca um aspecto importante ao tratar da saúde mental dos professores e de como a escrita criativa pode funcionar como uma prática terapêutica e de autocuidado. Ao criar um espaço onde os docentes podiam refletir sobre suas experiências e emoções por meio da escrita, o curso também atuou como um recurso para aliviar o estresse e fortalecer o bem-

estar emocional dos participantes. Esse enfoque amplia o entendimento sobre o potencial transformador da escrita criativa, demonstrando que ela não se limita ao desenvolvimento de competências técnicas, mas abrange dimensões mais amplas da subjetividade e da relação consigo mesmo.

Em síntese, as pesquisas de Cardoso (2021) e Soares (2021) oferecem uma análise profunda e inspiradora sobre os impactos da escrita criativa e autoria criativa na educação básica. Ambas demonstram que essas práticas não apenas transformam a relação dos sujeitos com a linguagem, mas também promovem mudanças significativas nas dinâmicas pedagógicas, fortalecendo a confiança, a autonomia e a expressão criativa de alunos e professores. Ao integrar teoria e prática, essas experiências ressaltam o papel da escrita criativa como um caminho para a construção de uma educação mais inclusiva, crítica e humanizadora.

3 Considerações finais

As considerações finais deste estudo revisitam criticamente os objetivos, as respostas ao problema de pesquisa, as limitações encontradas, bem como recomendações e sugestões para trabalhos futuros. O objetivo principal – investigar o percurso da escrita criativa e identificar as principais técnicas aplicáveis no ensino básico – foi amplamente atingido, permitindo mapear um panorama teórico e prático fundamentado em diferentes abordagens sobre o tema. Ademais, o problema de pesquisa – *como a prática da escrita criativa pode influenciar o desenvolvimento da autoria e a produção textual dos alunos na educação básica?* – foi respondido de maneira consistente, destacando-se o impacto transformador dessa metodologia na formação de sujeitos criativos, autônomos e reflexivos.

Conforme Dias *et al.* (2021), a escrita criativa deve ser compreendida como um processo de ressignificação que transcende os limites da produção textual convencional, promovendo a auto-observação, a construção de identidades autorais e o fortalecimento do pensamento crítico. Essa perspectiva foi confirmada pelos estudos revisados, que demonstraram que dinâmicas como desbloqueio criativo, reescrita e exploração de gêneros textuais diversificados resultam em maior engajamento dos alunos com a escrita e em uma relação mais significativa com a linguagem. Essas

práticas também foram fundamentais para desconstruir crenças limitantes associadas à produção textual, como o medo de errar e a percepção da escrita como um processo exclusivamente técnico.

Os resultados também ressaltam a relevância de criar comunidades de escrita, conceito amplamente discutido por Juliana Dias e colaboradores (2021). O trabalho com feedback coletivo, partilha de textos e valorização das singularidades dos participantes não apenas promoveu um ambiente acolhedor, mas também contribuiu para o desenvolvimento de sujeitos mais confiantes e criativos. No contexto do curso de escrita criativa autoral para professores relatado por Soares (2021), essa abordagem revelou-se igualmente eficaz, capacitando docentes a adotar práticas pedagógicas mais sensíveis e dialógicas.

Contudo, a pesquisa identificou limitações significativas. Primeiramente, a literatura ainda carece de estudos empíricos abrangentes que avaliem os impactos de longo prazo da escrita criativa na educação básica brasileira. Muitos projetos analisados, como o *Projeto Escrita Jovem* (CARDOSO, 2021), são iniciativas locais ou vinculadas a instituições específicas, o que dificulta sua reprodução em outros contextos. Além disso, a resistência de parte dos professores a metodologias criativas reflete a necessidade de formação continuada mais robusta e direcionada para a integração dessas práticas ao currículo escolar.

Com base nessas limitações, este estudo recomenda a expansão de programas de formação continuada em escrita criativa, com base nos princípios delineados por Dias *et al.* (2021). É fundamental que tais programas considerem não apenas aspectos técnicos, mas também o potencial transformador da escrita para promover autonomia e expressão pessoal. Além disso, sugere-se que as práticas de escrita criativa sejam incorporadas de forma sistemática ao currículo da educação básica, incluindo atividades que incentivem a exploração de diferentes gêneros textuais, a reescrita e a produção autoral.

Para trabalhos futuros, é relevante realizar estudos comparativos entre escolas de diferentes contextos socioeconômicos, investigando como a escrita criativa pode ser adaptada às particularidades de cada realidade. Também se recomenda explorar o papel das tecnologias digitais na promoção da escrita criativa, ampliando o acesso e as possibilidades de expressão autoral. Outro campo promissor é a investigação sobre o impacto emocional e terapêutico da escrita criativa, especialmente em contextos de vulnerabilidade social e escolar.

Em conclusão, este artigo reafirma que a escrita criativa, enquanto prática pedagógica e epistemológica, desempenha um papel crucial na formação de sujeitos críticos, criativos e reflexivos.

Ao valorizar a autoria e a singularidade de cada indivíduo, ela contribui não apenas para o desenvolvimento de habilidades textuais, mas também para a construção de identidades mais autônomas e conscientes. Como salientam Dias *et al.* (2021), a escrita criativa é, acima de tudo, um caminho para a emancipação pessoal e coletiva, capaz de transformar relações com a linguagem, a educação e a sociedade.

Referências

- AMABILE, L. R. / LINARDI, F./ RICHINITTI, G. (Org.). **Como tudo começou: a história e 35 histórias dos 35 anos da Oficina de Criação Literária da PUCRS**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2020.
- Amabile, L. R. (2020). **Do que estamos falando quando falamos de Escrita Criativa**. *Revista Criação & Crítica*, 28, 132-149. <https://doi.org/10.11606/issn.1984-1124.i28p132-149>
- ANTUNES, I. (2003) **Aula de Português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial.
- BAZERMAN, Charles. **Gênero, agência e escrita**. São Paulo: Cortez, 2006
- BRASIL, Luiz Antonio de Assis. **Escrever ficção – um manual de criação literária**. Colaboração de Luís Roberto Amabile. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- BRASIL, Luiz Antonio de Assis et al. **“Apontamentos metodológicos e curriculares discentes para os cursos de pós-graduação em Escrita Criativa no Brasil”**. *Navegações*, v. 11, 1 (2018), p. 68-75. Disponível em: <<https://doi.org/10.15448/1983.4276.2018.1.33020>>. Acesso em 11 jan. 2024.
- CARDOSO, Lorena Eufrazio. **Projeto Escrita Jovem: um diálogo entre a universidade e a escola por meio da escrita autoral criativa**. 2021. 31 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras Português) — Universidade de Brasília, Brasília, 2021.
- COROA M.L.M.S.; DIAS, J. F.; LIMA, S. C. **Criar, resistir e transgredir: pedagogia crítica de projetos e práticas de insurgências na educação e nos estudos da linguagem**. *Cadernos de Linguagem e Sociedade*, 19, n. 3, 2018.
- CHAMBERS, Aidan. **Dime—los niños, la lectura y la conversación**. Traducción de Ana Tamarit Amieva. México: FCE, 2007.
- CASSANY, Daniel. **Prácticas lectoras democratizadoras. Textos de Didáctica de la Lengua y de la Literatura**, n. 58, v. 1, jul. 2011. p.29-40.
- DAWSON, Paul. **Creative Writing and the New Humanities**. Londres e Nova Iorque: Routledge, 2005.
- DIAS, Juliana (org). **No espelho da linguagem: diálogos criativos e afetivos para o futuro**. São Paulo: Pimenta Cultural. 2021. DIAS, Juliana (org). **No espelho da linguagem: diálogos criativos e afetivos para o futuro**. São Paulo: Pimenta Cultural. 2021
- DIAS, Juliana; SOUSA, V. ; OLIVEIRA, S. M. ; REIS, Cris. ; LYRA, L. S. ; CARDOSO, L. E. ; RIBEIRO, K. ; KASSAVARA, E. ; SOUSA, E. K. N. ; SIFUENTES, C. M. V. S. ; PEREIRA, A. L. V. V. ; OLIVEIRA, A. C. S. . **AUTORIA CRIATIVA: por uma pedagogia da escrita criativa**. 1. ed. Campinas: Pontes Editores, 2021. v. 1. 317p .
- DIAS, Juliana. **A LINGUAGEM DO PARTO: discurso, corpo, identidade**. 1. ed. São Paulo: Pontes Editores, 2015. 274p .
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Brasília: UnB, 2001.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2017.

LUGONES, María. **Rumo a um feminismo descolonial**. Estudos feministas, v. 22, n. 3, p. 935-952, 2014.

MACVEAN, Kendall Elizabeth. **Expansion And Inclusion Of Creative Writing: A Course For Academic Writers**. Trabalho de conclusão de curso (2016). Disponível em <<https://libres.uncg.edu/ir/asu/listing.aspx?styp=ti&id=21425>>. Acesso em 7 jan. 2024.

MEYERS, David Gershom. **The elephants teach: creative writing since 1880**. Chicago: University of Chicago, 1996.

MCGURL, Mark. **The Program Era: Postwar Fiction and the Rise of Creative Writing**. Cambridge: Harvard UP, 2009.

MARTINS, Nilce. **Introdução à Estilística**. 4a Edição. São Paulo: EDUSP- Editora da Universidade de São Paulo, 2011.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. **Por uma linguística crítica**. Línguas & Letras, v. 8, n. 14, p. 13-20, 2007.

RODARI, Gianni. **Gramática da Fantasia**. Tradução Antonio Negrini. São Paulo: Summus, 1982.

SOARES, Mariane da Silva. **O despertar da escrita criativa autoral de professores durante um curso do GECRIA**. 2021. 20 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras Português) — Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

TATE, Allen. **"What Is Creative Writing?"**. Wisconsin Studies in Contemporary Literature, vol. 5, n. 3 (1964), p. 181-184.